

Reflexões sobre as fronteiras do setor elétrico

SALES, Claudio J. D.; MONTEIRO, Eduardo Müller. "Reflexões sobre as fronteiras do setor elétrico". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2019.

No Brasil e no mundo, será crescentemente desafiado o arranjo do setor elétrico que segue a lógica "geração centralizada em grandes usinas, transmissão por longas distâncias, distribuição dos elétrons conduzida por concessionárias em áreas geográficas que não competem entre si, e consumidor passivo que só paga a conta". Afinal, a inserção de geração distribuída, de veículos elétricos, de baterias e de equipamentos dotados de interconexão digital ("Internet das Coisas") alterarão o perfil da produção e do consumo de energia elétrica, e a ampliação da liberdade de escolha por parte do consumidor viabilizará mais concorrência e mais inovação.

Estudiosos globais como Fereidoon P. Sioshansi expressam algumas das reflexões que definirão os novos tempos do setor – com livros como "Innovation and Disruption at the Grid's Edge" ("Inovação e rupturas nas fronteiras da rede") – examinando, por exemplo, fenômenos como o desenvolvimento de transações "peer-to-peer" possibilitadas por plataformas transacionais, a venda de excedentes de eletricidade por prossumidores solares e o armazenamento compartilhado via baterias.

O tratamento regulatório e os impactos destes fenômenos sobre todos os elos da cadeia de valor começam a sair das arenas acadêmicas e passam a integrar não apenas as salas de conselhos de administração das empresas incumbentes e entrantes, como também os gabinetes das autoridades responsáveis pela formulação de políticas públicas.

Tais transformações exigirão mudanças em toda a cadeia de valor do setor, entre as quais: (a) a capacidade de gerar energia de forma flexível, sob demanda, e de prestar serviços auxiliares; (b) as redes de transmissão e distribuição terão que ser modernizadas para lidar com um padrão mais variável e bidirecional de fluxos elétricos; (c) as distribuidoras poderão assumir um papel cada vez mais importante na coordenação da operação local e como DSOs ("Distribution System Operators"); e (d) as distribuidoras, os comercializadores e os fornecedores poderão oferecer novos produtos e serviços.

Em função da alta complexidade, interdependência e simultaneidade dos fenômenos acima, pode ser saudável estruturar a discussão dos novos panoramas tecnológicos, regulatórios e empresariais do setor elétrico a partir de duas perspectivas. A primeira perspectiva se refere à oferta de energia, e aqui surgem algumas perguntas fundamentais. Afinal, qual é a perspectiva para a expansão da geração centralizada, cujos modelos estão na "zona de conforto" de nossos formuladores de políticas públicas, mas que precisam ser repensados? A geração distribuída ocupará quais espaços e com qual velocidade, impondo quais desafios para o planejamento e a operação? Quais adequações são necessárias nas redes para acomodar esta nova realidade?

Já a segunda perspectiva incorpora o novo protagonismo do lado da demanda ao repensar o papel dos consumidores do futuro diante das novas opções de oferta e consumo. A introdução da figura de prossumidor (consumidor que também produz eletricidade) imporá quais pressões sobre os agentes de geração, transmissão, distribuição e comercialização? Quais mudanças regulatórias precisam ser feitas

para minimizar instabilidades indesejáveis?

A 5ª edição do Brazil Energy Frontiers (www.brazilenergyfrontiers.com), uma conferência internacional bienal organizada pelo Instituto Acende Brasil que acontecerá no dia 23 de outubro, em São Paulo, debaterá essas duas perspectivas ao longo de um dia intenso de trabalhos que contará com a participação de grandes líderes brasileiros e internacionais. Junte-se a nós na construção das novas fronteiras do setor!

Claudio J. D. Sales e Eduardo Müller Monteiro são Presidente e Diretor Executivo do Instituto Acende Brasil.